

**HOMENAGEM DA ADIMB, SBGEO/DF E UnB AO SECRETÁRIO
EXECUTIVO ADJUNTO DA CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA GILES CARRICONDE DE AZEVEDO.**

SEDE DO CONFEA - BRASÍLIA, 20/11/2008.

Geólogo Douglas Arantes

Com. Antônio Fernando Garcez Faria

Brigadeiro Eduardo Antônio Egito do Amaral

Coronel Paulo Barros

General Pedro Ronalt Vieira

Geólogo Cláudio Scliar

Geólogo Manuel Barretto da Costa Neto

Geólogo Giles Carriconde de Azevedo

Geólogo Gustavo Melo

Professor Paulo Menezes

Engenheiro Marcelo de Carvalho Lopes

Engenheiro Marco Túlio de Melo

Presidente da ADIMB

Capitão de Mar-e-Guerra - Marinha

*Chefe da 3ª Sub-Chefia do Estado Maior da
Aeronáutica*

Gabinete de Segurança Institucional do PR

Diretor do Serviço Geográfico do Exército

*Secretário de Geologia, Mineração e
Transformação Mineral / MME*

*Diretor de Geologia e Recursos Minerais da
CPRM*

Secretário Executivo Adjunto da Casa Civil

Presidente do Núcleo de Brasília da SBG

Diretor do IG / UnB

Diretor-Geral do CENSIPAM

Presidente do CONFEA

HOMENAGEM PROFERIDA POR ONILDO JOÃO MARINI

Secretário Executivo da Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira - ADIMB

Boa Noite. Cumprimentando o nosso homenageado, **Geólogo Giles Carriconde de Azevedo**, cumprimento a todos os componentes da Mesa de Honra, que muito nos honram com suas presenças. Senhores e senhoras aqui presentes.

É com tripla satisfação, como conterrâneo, ex-professor e colega, que sou porta-voz da Homenagem ao Geólogo Giles Carriconde de Azevedo, em RECONHECIMENTO À SUA INESTIMÁVEL CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR MINERAL BRASILEIRO E PROMOÇÃO DA GEOLOGIA NACIONAL.

Por suas características pessoais, mas principalmente pelos resultados concretos de suas ações em benefício da Geologia e do Setor Mineral Brasileiro e, por extensão, a toda a comunidade nacional, o colega Giles conquistou o respeito e o reconhecimento de todos.

Por esta razão, e por opinião unânime de seus dirigentes é que a ADIMB (representando os profissionais de suas 58 empresas associadas que atuam em pesquisa mineral), a SBG (representando todos seus associados do Distrito Federal) e o IG/UnB (representando a comunidade acadêmica de geociências de Brasília) prestam-lhe reconhecimento e homenagem.

Quem é o profissional e o executivo homenageado?

- Giles Carriconde de Azevedo graduou-se em Geologia pela UnB em 1983. Foi Servidor do DNPM/PA, de 1984 ao momento;
- Mestre em Geoquímica pela UFRGS;
- Professor de Prospecção e Geologia Econômica na UFRGS e UNISINOS;
- Membro do Conselho de Administração do CRM - 1994;
- Presidente da Companhia de Gás do RS - SULGÁS, de 1999-2003;
- Secretário de Minas e Metalogenia do MME - de 2003 a 2004;
- Secretário de Geologia, Mineração e Transformação Mineral / MME, de 2004 a 2005;
- Presidente do Conselho de Administração da CPRM, de 2003 ao momento;
- Chefe de Gabinete e Secretário Executivo Adjunto da Casa Civil, de 2005 ao momento.

Quem é o homem e o cidadão Giles Carriconde de Azevedo?

O Geólogo Giles, por seu caráter ilibado, seriedade, dedicação, educação refinada, simplicidade e elevado espírito público; mas também por suas convicções e pela firmeza de basco com que defende causas nas quais acredita, tem conquistado o respeito e a admiração de todos aqueles com os quais convive ou trabalha. É cidadão exemplar que, embora jovem, muito já contribuiu para a geologia e para a sociedade brasileira, e, temos certeza, muito contribuirá ainda.

Por suas inúmeras características positivas, embora seja penoso para um gaúcho de Passo Fundo admitir simpatia por outro homem, confesso ser um dos seus muitos admiradores.

De longa data a Geologia e o Setor Mineral brasileiros possuíam demandas só recentemente atendidas.

PLATAFORMA AMAZÔNICA

Em 2000, a ADIMB liderou a elaboração do documento “Desenvolvimento Metodológico para a Exploração Mineral na Amazônia: Plataforma Amazônica”; com o objetivo de detectar gargalos que dificultam a exploração mineral na Amazônia, considerada por suas características geológicas, a última fronteira do Planeta com elevado potencial mineral, ainda desconhecida e muito pouco prospectada; assim como propor estudos, pesquisa e levantamentos básicos no sentido de melhor conhecê-la. Atuaram na elaboração da Plataforma Amazônica, publicada em português e inglês, 163 profissionais de empresas, governos e universidades, no período de um ano, em oito grupos de trabalho. Detectados os gargalos e suas soluções passou-se a defender a “estratégia aérea”, por meio de imagens de radar e aerogeofísica MAG e GAMA, capazes de recuperar em poucos anos o atraso em conhecimento geológico da região. Para recuperar o atraso foi prevista a necessidade de investimentos de US\$175.800.000,00; sendo US\$148.700,00 em levantamentos básicos, US\$23.200,00 em estudos de depósitos minerais e outros, e US\$3.900.000,00 na formação continuada de pessoal.

Desde então passou a ADIMB a defender a Plataforma Amazônica.

SIPAM - SAR/SIPAM

Em 2004 a ADIMB foi convidada pelo SIPAM para reunião em Manaus, com o objetivo de validar as imagens SAR/SIPAM, juntamente com pesquisadores da UNICAMP, INPE, UnB, UFAM, Aeronáutica, Exército e Marinha.

A ADIMB propôs na ocasião o imageamento SAR/SIPAM de área na Província Aurífera do Tapajós e comprometeu-se a analisar a correção e capacidade interpretativa das imagens de radar e a propor otimizações. Para tanto contratou a Geoambiente, de São José dos Campos, e apoiou com recursos a UNICAMP e a UnB em seus projetos. O teste, com tratamento prévio das imagens, deu ótimo resultado, tendo sido possível identificar 21 unidades distintas, onde só eram conhecidas quatro.

Já em Manaus, depois em Brasília junto ao MME, a ADIMB passou a defender o que denominou de Projeto Radam II: Novo Imageamento de radar de todo o Pré-Cambriano da Amazônia.

Entre 1992 e 2003, a SBG, a ADIMB, a SGMM/MME e a CPRM lutaram, sem sucesso, por recursos significativos para mapeamentos básicos. Por que não tiveram sucesso? Em meu entender quatro foram as razões:

- 1) Ter o Ministério de Minas e Energia, dupla responsabilidade;
- 2) Ministros dando atenção somente ao setor energético;
- 3) Pouco conhecimento dos ministros sobre o Setor Mineral e pouca importância dada por eles ao setor. Só davam importância à energia e ao petróleo;
- 4) Secretários de Geologia de Mineração e Metalurgia e ministros com pouco conhecimento recíproco.

Em 2003 ocorreu um feliz alinhamento. Quando assumiu a Secretaria de Mineração e Metalurgia, o homenageado, Giles Carriconde de Azevedo, trazido à Brasília pela então Ministra das Minas e Energia, Dilma Vana Rousseff, já com ela havia trabalhado por vários

anos no Governo do Rio Grande do Sul (ele, Presidente da Empresa Riograndense de Gás, ela, Secretária de Estado). O homenageado já era colaborador de inteira confiança da Ministra. Chegou à Brasília, portanto, forte e perfeitamente sintonizado com sua superiora. Como nos raros eclipses, quando a Terra, a Lua e o Sol se alinham; ocorreu o alinhamento Demanda da Comunidade Geológica / Setor Mineral, Secretário Forte e sintonizado e Ministra conhecedora da grande importância da mineração para a macro-economia e balanço de comércio exterior brasileiras. Daí as decisões, ações e os projetos que se seguiram, de grande importância para o conhecimento geológico/metalogenético e para o setor mineral.

Finalmente, então, passou a chover na roça da geologia nacional.

Assim que o Geólogo Giles assumiu a então Secretaria de Mineração e Metalurgia-SMM, a ADIMB entregou-lhe o documento Plataforma Amazônica. Foi-lhe dito então que, caso conseguisse viabilizar os levantamentos básicos sugeridos no documento, faria em 4 anos o que não havia sido feito em 40 anos. Com seu estilo reservado e precavido o Secretário pouco se comprometeu. Apresentou, porém, suas metas para o Setor, dentre elas a criação da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Ficou claro que o Secretário Giles chegara a Brasília disposto a fazer diferença.

Por ocasião da convenção da PDAC 2004, em Toronto/Canadá, a Ministra Dilma Rousseff e o Secretário Giles Carriconde de Azevedo se fizeram presentes. A *Prospector and Developer Association of Canada-PDAC* é o maior evento mundial em exploração mineral e a maior feira internacional de negócios e serviços em exploração mineral. Mais de uma centena de países nela montam estandes; e mais de 20.000 pessoas dela participam. Nela a SGM/TM/MME, o DNPM e a CPRM (Governo), em parceria com a ADIMB (empresas) montam todos os anos o Pavilhão Brasil. Na ocasião, durante o tradicional café-da-manhã do Pavilhão Brasil, que reúne autoridades e representantes de empresas com a atuação no Brasil, coube-me saudar a Ministra e aos demais presentes. Após discorrer sobre a importância da PDAC, convidei a Ministra a prestigiar o I Simpósio Brasileiro de Exploração Mineral - SIMEXMIN,

que ocorreria em maio, em Ouro Preto/MG. Apelidando o simpósio de PDAB, a Ministra prometeu comparecer ao evento. Não acreditei.

No primeiro dia do SIMEXMIN 2004, em meio a tempo fechado, a Ministra desceu, temerariamente, de helicóptero dentre as nuvens no heliporto de Ouro Preto. Em sua fala no SIMEXMIN 2004 a Ministra prometeu investir R\$300.000.000,00 em levantamentos básicos. Melhor, só se a promessa fosse para valer. Era. A partir de então a Ministra Dilma tornou-se a “Madrinha” do SIMEXMIN e o colega Giles o grande promotor de transformações nas instituições do setor e de importantes projetos em prol da Geologia e do Setor Mineral.

Em março do mesmo ano, ainda no Pavilhão Brasil no Canadá, ao ver a Ministra observando demoradamente um belo mapa de levantamento aerogeofísico exposto na parede do estande, aproximei-me e disse: “Senhora Ministra estes mapas aerogeofísicos estão para a pesquisa mineral, como a sísmica de refração está para a pesquisa petrolífera. São armas extremamente importantes.”

Ainda no Canadá, durante uma recepção, o Secretário Giles aproximou-se de mim e afirmou “Marini, os levantamentos aerogeofísicos vão sair. Isto eu te garanto.” Garantiu.

De 2004 até o momento já foram investidos, em levantamentos básicos, cerca de 50% dos recursos prometidos em Ouro Preto pela Ministra. Só em aerogeofísica foram levantados 3.400.00 km/lineares (1.700.000 km²), mais do que tudo o realizado anteriormente. Muito mais está programado para ser realizado nos próximos 4 anos, incluindo o Projeto Cartografia da Amazônia.

Como o Tio Anastácio, do folclore gaúcho, “com muita calma e perícia, reservado e sem malícia”, o Geólogo Giles, valendo-se de seus conhecimentos técnicos (foi professor de Geologia Econômica e Prospecção Mineral na UFRGS e em UNISINOS), e de seu passado de seriedade, competência e comedido, que lhe valeram o respeito e a confiança da poderosa Ministra Dilma Rousseff, obteve, com o apoio de vários colaboradores evidentemente

(os quais não vou nomear para não cometer a injustiça de esquecer alguns), grandes e importantes avanços e recursos para o Setor Mineral. Vale lembrar dentre outros:

- 1) Criação da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do MME. Com ela o MME adquiriu a governança necessária para efetivar as políticas setoriais;
- 2) Inclusão da mineração como uma das três áreas prioritárias, juntamente com a Agricultura e o Turismo, no Plano Plurianual 2004-2007;
- 3) Promulgação da Lei 10.843/2004, que destinou 15% da contraparte dos royalties de petróleo para mapeamentos geológicos;
- 4) Elevação dos levantamentos básico à condição de infra-estrutura e conseqüente inclusão dos mesmos no PAC, resultando em importantes recursos para o Setor;
- 5) Modernização e equacionamento da questão salarial do DNPM;
- 6) Criação da Rede Geocronos em universidades brasileiras que, embora com recursos da PETROBRÁS, foi gestada no Gabinete Civil sob a liderança de nosso homenageado;
- 7) Estabelecimento de parcerias entre o Governo Federal (via CPRM) e governos estaduais (MG, BA, GO, MT, PR), para importantes levantamentos aerogeofísicos em áreas prioritárias;
- 8) Estabelecimento de convênios para mapeamentos geológicos 1/100.000 entre a CPRM e as principais universidades brasileiras;
- 9) Co-participação na estruturação e viabilidade do Projeto Cartografia da Amazônia, com inclusão dos levantamentos geológicos e aerogeofísicos. Neste projeto teve fundamental importância o Ministro do Gabinete Institucional da Presidência da República, General Jorge Félix;
- 10) Destinação de R\$177.000.000,00 (dos R\$350.000.000,00) do Projeto Cartografia da Amazônia para levantamentos geológicos e aerogeofísicos.

Do exposto conclui-se que a parceria Dilma/Giles com apoio de seus seguidores e sucessores, está revolucionando a Geologia e o Setor Mineral Brasileiro, ao destinar para levantamentos

básicos recursos nunca antes praticados.

Com os projetos já executados e em execução o País avançará 40 anos em 4 (ou em 8, até o término do Projeto Cartografia da Amazônia). A seus mentores e viabilizadores o reconhecimento da Geologia e do Setor Mineral Brasileiro, aqui expressados nesta homenagem ao Geólogo Giles Carriconde de Azevedo.

Ele merece.

Muito obrigado.